



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA - UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

LUCENICE DA SILVA CARMO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR
ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA ESCOLA EMEF JOÃO ALVES
GOUVEIA, EM REDENÇÃO - CEARÁ**

ACARAPE – CEARÁ

2023

LUCENICE DA SILVA CARMO

Alfabetização e Letramento: Dificuldades enfrentadas por estudantes no ensino fundamental I
na EMEF João Alves Gouveia em Redenção - Ceará

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Dr.^a Geranilde Costa e Silva.

ACARAPE – CEARÁ

2023

DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

FOLHA DE APROVAÇÃO

LUCENICE DA SILVA CARMO

Acarape, 07 de junho de 2023

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DIFICULDADES ENFRENTADAS POR
ESTUDANTES NO ENSINO FUNDAMENTAL I NA EMEF JOÃO ALVES GOUVEIA EM
REDENÇÃO - CEARÁ

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Geranilde Costa e Silva (Orientadora) Instituto de Humanidades (IH)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dra. Izabel Cristina dos Santos Teixeira – Instituto de Linguagens e Literaturas (ILL)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Prof.^a Dr. Luís Carlos Ferreira. Instituto de Humanidades (IH)
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

AGRADECIMENTOS

Ao Criador da vida, em sua imensa bondade, ter me guiado e me dado a oportunidade deste momento. Minha mãe, Lucimar Silva, por ter me motivado na minha caminhada em todos os aspectos, sendo exemplo de ser humano a quem tenho muito orgulho e admiração. A minha avó materna, Antonia Silva, pelo apoio, e referência de mulher forte. Aos educadores da minha trajetória educacional, que foram pilares para cada etapa dessa longa e incansável busca pelo aprendizado e conhecimento, com a contribuição para a minha formação acadêmica e humana, em especial a minha orientadora, a professora Dra. Geranilde Costa e Silva, que esteve presente e me acolheu para a realização deste trabalho, a quem admiro muito e respeito. Ao meu companheiro, Dávyla Alves, por me apoiar e sempre falar palavras de afirmação. Ao meu amigo Lucas Silva e Valdervan Silva pelas conversas confortantes e tornar essa caminhada mais leve e alegre.

RESUMO

O presente projeto visa a entender quais são as dificuldades enfrentadas por crianças do ensino fundamental I, na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faisca, Serra de Redenção – CE, atentando-se para o processo de aprimoramento de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental, e conhecer quais os métodos e estratégias adotadas pela mesma, que visem um melhor desempenho das crianças em ler e escrever. O debate sobre a alfabetização e letramento tem gerado interesses em razão das dificuldades enfrentadas por estudantes em seu processo de aprendizagem, em que essas objeções podem ser visualizadas em crianças que não têm um rendimento escolar favorável, mostrando complexidades, em sua compreensão oral, escrita, interpretação básica de leitura, e raciocínio matemático. Portanto, observa-se o surgimento de um desafio na educação. Baseando-se nisso, a pesquisa remete a um estudo de caso, em que será realizada uma entrevista semi-estruturada, com questionamentos acerca da alfabetização e letramento, a qual destaca narrativas, experiências, opiniões, dificuldades e etc, de docentes que atuam nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faisca, Redenção–CE.

Palavras-chave: Alfabetização. Dificuldades. Letramento.

ABSTRACT

The present project aims to understand what are the difficulties faced by children of elementary school I, at Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, in Faisca, Serra de Redenção - CE, paying attention to the process of learning improvement in the initial series of Elementary School , and learn about the methods and strategies adopted by EMEF João Alves Gouveia that aim at a better performance of children in reading and writing. The debate on literacy and literacy has gained relevance due to the difficulties faced by students in their learning process, where these objections can be seen in children who do not have a favorable school performance, showing complexities in their oral comprehension, writing, basic interpretation reading, and mathematical reasoning. Therefore, there is the emergence of a challenge in education. Based on this, the research refers to a case study, where a semi-structured interview will be held, with questions about literacy and literacy, which highlights narratives, experiences, opinions, difficulties, etc., of teachers who work in third-grade classes. year of elementary school I, at the EMEF João Alves Gouveia Municipal School, in Faisca, Redenção–CE.

Keywords: Literacy. literacy. Difficulties.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
2. JUSTIFICATIVA.....	09
3. PERGUNTA DE PARTIDA.....	11
4. OBJETIVOS.....	11
4.1 Objetivo Geral.....	11
4.2 Objetivos Específicos.....	11
5. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
6. METODOLOGIA.....	17
6.1 Tipo de Método.....	17
6.2 Participante e campo de Pesquisa.....	18
6.3 Procedimentos Éticos.....	18
7. PRÓXIMAS ETAPAS.....	18
7.1 Comunicação com a escola.....	18
7.2 Coleta de dados.....	19
7.3 Análises de dados.....	19
8. BREVES CONSIDERAÇÕES.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	20
APÊNDICES.....	21
Apêndice A.....	22
Apêndice B.....	24

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa a entender quais são as dificuldades enfrentadas por crianças do ensino fundamental I junto ao processo de alfabetização na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faísca, em Redenção (CE).

O debate sobre a alfabetização tem ganhado relevância, em razão das dificuldades geradas pela ausência do mesmo, portanto, observa-se o surgimento de um desafio na educação. O processo de alfabetização inicia-se quando a criança nasce, no meio social em que é inserida; na aproximação com a língua, nos primeiros anos de vida, sendo exposta a experiências que envolvem a linguagem. No ensino infantil, as crianças aprendem o alfabeto, os encontros vocálicos, reconhecem os números, diferenciando-os das letras, desenvolvem mais suas coordenações motoras, a linguagem, comunicação e se envolvem com a leitura e escrita. Esses primeiros contatos se tornam uma base para o ensino para que a criança desenvolva seu cognitivo, com efetividade durante toda a sua vida escolar, mostrando, assim, a importância de prosseguir, nas fases subsequentes do ensino fundamental, assegurando que a criança esteja adquirindo conhecimentos de leitura e escrita.

É importante e necessário que os alunos se envolvam nas atividades de leitura e escrita, o que são fundamentais, em várias áreas de sua vida, como no meio de comunicação e interação, os preparando para o meio social. A alfabetização proporciona ao aluno desenvolver o aprendizado do alfabeto e a utilização, como código de comunicação, se apropriando do sistema de escrita, acompanhado pelo processo de letramento, o que o torna apto para organizar, interpretar e compreender textos, e claro, refletir sobre eles. Ambos em trabalho contínuo, devem ser vistos como instrumento para envolver-se nas práticas e usos da língua e escrita.

Segundo Vigotsky (2010, p. 103), “o desenvolvimento e aprendizagem da criança, se fundamentam em três categorias: a primeira conceitua na independência da aprendizagem, que é um processo exterior ao desenvolvimento da criança”. Para fundamentar melhor sua teoria, Vigotsky traz Piaget como referência pelos seus estudos do desenvolvimento do pensamento da criança, de maneira independente do processo de aprendizagem, ou seja, daquele que a criança aprende na escola, a qual procede da questão do método. Consiste em propor tarefas indiferente da atividade escolar, desenvolvidas por perguntas inacessíveis a qual não possa buscar das experiências ou conhecimentos prévios, para que a criança possa trabalhar sobre problemas novos e enigmáticos, para então entender as habilidades do seu

pensamento de maneira genuína. Essa teoria implica o desenvolvimento e a aprendizagem, em um processo de independência, a qual o desenvolvimento totaliza determinada etapa, com maturação de estipuladas funções, antes de a escola proporcionar à criança absorver alguns conhecimentos e hábitos.

A segunda categoria atribui à aprendizagem a capacidade de desenvolvimento da criança. Dessa maneira, é considerada a existência de um desenvolvimento paralelo dos 02 (dois) processos, em que cada trajeto da aprendizagem coincide uma etapa do desenvolvimento. Essa teoria induz à identificação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, logo, ambos se justapõem continuamente, de modo simultâneo, em sincronização entre os 02 (dois) processos.

O terceiro, têm em vista os 02 (dois) primeiros, gerando um certo tipo de coexistência. Inicialmente, o processo de desenvolvimento do pensamento da criança é colocado como um processo independente da aprendizagem, porém, em decorrência de novas formas de comportamento que a criança adquire, é considerado como desenvolvimento, o qual implica uma teoria dualista do mesmo. Com isso, Vigotsky traz 03 (três) pontos a respeito disso:

Antes, conciliam-se nela dois pontos de vista anteriormente considerados contraditórios; os dois pontos de vista não se excluem mutuamente, mas têm muito em comum. Em segundo lugar, considera-se a questão da interdependência. A tese segundo a qual o desenvolvimento é produto da interação de dois processos fundamentais. Por último, o terceiro e mais importante desta teoria, consiste numa ampliação do papel da aprendizagem no desenvolvimento da criança. (VIGOTSKY, 2010, p. 106).

Diante disso, Vigotsky (2010, p. 106) traz o problema da disciplina formal, em que “a escola seleciona matérias, como as línguas clássicas, a história antiga, matemática, a qual remete certa importância para o desenvolvimento mental geral, o que ocasionou uma instrução conservadora na práxis educativa”. Logo mais, os profissionais da área como os psicólogos e pedagogos afirmam que cada aquisição é particular, cada forma específica de desenvolvimento, aumenta direta e uniformemente, as capacidades gerais, dessa maneira, o docente deve ter em vista o conjunto de capacidade, de observação, atenção, memória, raciocínio etc, o que conseqüentemente causam o avanço de todas as capacidades, em geral, por meio do desenvolvimento independente, através de exercício adequado.

Os problemas, relacionados às dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos, é uma situação preocupante e é possível compreender que essas objeções podem ser vistas em

crianças que não têm um rendimento escolar promissor, mostrando complexidades em sua compreensão oral, escrita, interpretação básica de leitura e raciocínio matemático. Frente a isso, o trabalho em questão visa a entender quais são as dificuldades enfrentadas por crianças do ensino fundamental I, na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Fáisca, em Redenção–CE.

O referido trabalho está estruturado da seguinte forma: A Justificativa, diante da qual me surgiu o interesse em pesquisar sobre a problemática deste trabalho. Seguindo para a Pergunta de Partida, que é a pergunta central da pesquisa. Em seguida, o Objetivo Geral e os Específicos do projeto, em que está situada a busca para identificar as dificuldades dos alunos do ensino fundamental I e o que a escola EMEF João Alves Gouveia, em Fáisca, em Redenção–CE, desenvolve em razão dessas dificuldades. Seguindo adiante, é exposto o Referencial Teórico da pesquisa, em que se apresenta um pouco das dificuldades dos estudantes no processo de alfabetização e letramento, composto por alguns autores/as, como Soares (2004), Minayo (2011), Vigotsky (2010) entre outros/as. Após isso, tem-se a Metodologia a ser utilizada para a produção de dados, com o tipo de método, participante e campo de pesquisa, e, procedimentos éticos. Em seguida, o desenvolvimento, por próximas etapas, tem-se a comunicação com a escola, coleta de dados, análises de dados e, por fim, breves considerações.

A seguir, será apresentada a justificativa para a escolha da temática em questão.

2. JUSTIFICATIVA

Sou natural de Redenção, mais especificamente na serra de Boqueirão da Fáisca, aproximadamente há 15 quilômetros da cidade. Sempre estudei em escolas públicas, meus pais, ambos agricultores, sempre me incentivaram para que eu estudasse, porém, esse apoio, na prática, não funcionava, já que não tinha um lugar e silêncio para a realização das minhas tarefas. Tenho 03 (três) irmãos, o mais velho só cursou até o ensino fundamental II, e os outros 02 (dois) mais novos terminaram o ensino médio, ainda que por determinação dos nossos pais. Diferente deles, sempre sonhei em cursar o ensino superior e me empenhava para ter notas boas, e não faltar às aulas.

Nessa minha caminhada escolar, desde as primeiras séries, percebo como as pessoas carregam suas dificuldades no aprendizado, em suas particularidades. Meus pais, por exemplo, sabem ler e escrever, de maneira dificultosa e não seguem as regras de ortografia

por muitas vezes. Já meus avós maternos, com quem também convivo são analfabetos, não tiveram o mínimo de oportunidade de alfabetização e escolarização quando crianças, isso porque aprenderam, de forma posterior aos filhos, sobre os números e letras. Percebo o quanto é triste essa situação de “dependência” e que, por muitas vezes, podem gerar muitas dificuldades.

O analfabetismo leva com que os meus avós tenham dependência de outras pessoas para resolver questões, no campo da escrita, que vão desde o momento para marcar uma consulta, até ler as instruções para tomarem um remédio. Diante disso, surgiu o meu interesse em pesquisar sobre quais dificuldades os estudantes que estão passando pelo processo de alfabetização e letramento enfrentam, de modo que, também possa identificar quais métodos são utilizados pela escola próxima de onde moro, a EMEF João Alves Gouveia, e o que está fazendo para reverter essas problemáticas, pois pretendo cursar Pedagogia, após finalizar o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, e me percebo enquanto futura professora pedagoga, que muito poderei contribuir para minimizar essa problemática.

Já cursando algumas disciplinas da Pedagogia, mais especificamente “Alfabetização, Letramento e Bilinguismo nos Países da Integração”, que me proporcionou a observação de uma sala de aula do 1º ano do Ensino Fundamental I, na escola pública Edmilson Barros, situada no Centro de Redenção (CE), com intuito de compreender como se dá esse processo de ensino a essas crianças, quais suas dificuldades e se seguem o mesmo ritmo de aprendizagem, o que provavelmente não acontece, já que todas as crianças estão inseridas em contextos de vida diferentes.

A partir dessa experiência, pude perceber o mar de situações que esse processo carrega. Conversando com a diretora da escola e com a coordenadora pedagógica fui compreendendo um pouco sobre como funciona esse ato escolar e como lidam com esses diversos fatores que provocam dificuldades no aprendizado até os dias atuais. Ressaltando que esta temática está presente em minha vida, há muito tempo, tendo em vista o caso dos meus avós e de muitas outras pessoas que, por falta de oportunidade, não frequentam de maneira recorrente a escola ou até mesmo não chegaram a estudar. Há diversos fatores que contribuem para essa problemática, como a situação de pobreza, a fome, tipos de violências e diversos contextos que causam evasão.

Perceber que em breve estarei juntamente com esses profissionais entre tantos outros fazendo parte dessas questões, já me interessei desde hoje em pesquisar sobre o processo de alfabetização de crianças, buscando assim informações necessárias com o aprofundamento para um melhor entendimento para ser esse apoio de reversão dessa situação. Em meio a isso,

me questiono o tanto de dificuldade que essas pessoas como meus avós sofreram pela falta da educação nas suas vidas, e aquelas que ainda hoje sofrem com esse problema que está tão presente nas sociedades.

Consigno apenas supor um mínimo das dificuldades enfrentadas por pessoas que não sabem ler e escrever. Como essas pessoas que não tiveram um aprendizado eficiente ou apenas o “básico”, como codificar e decodificar podem adentrar no mercado de trabalho?

Logo abaixo será apresentada a pergunta central da pesquisa.

3. PERGUNTA DE PARTIDA

Quais as dificuldades de alfabetização enfrentadas por estudantes do ensino fundamental I, na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Redenção–CE? O que a escola tem feito para reverter essas problemáticas?

A seguir serão apresentados os objetivos desta pesquisa.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral:

O presente projeto visa entender quais são as dificuldades enfrentadas por crianças do ensino fundamental I junto ao processo de alfabetização, na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faísca, Serra de Redenção (CE).

4.2. Objetivos Específicos:

- Conhecer quais os métodos e estratégias adotadas pela EMEF João Alves Gouveia que visem um melhor desempenho das crianças em ler e escrever;
- Entender como os docentes se articulam com as famílias desses alunos com dificuldades para tratar dessa questão.

Logo abaixo será apresentado o Referencial Teórico da pesquisa.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

A alfabetização e o letramento são campos que se relacionam, em que cada um tem a sua especificidade. Diante disso, a alfabetização emprega a adequação de cifras como as letras, fonemas e símbolos, conduzindo a criança à capacidade de ler e escrever. O conceito de letramento foi introduzido na linguagem da educação e, também, nas ciências linguísticas recentemente, pode-se entender que ocorreu em decorrência da necessidade de caracterizar comportamentos e práticas sociais, no âmbito de leitura e escrita a qual atravessa o domínio do sistema alfabético e ortográfico, em suas normas gramaticais, na aprendizagem da língua escrita pelo processo de alfabetização, como nos diz Soares:

É necessário entender que a alfabetização (aquisição do sistema convencional de escrita) se difere do letramento (desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais) em relação aos objetos de conhecimento e aos processos cognitivos, linguísticos de aprendizagem e também de ensino desses diferentes objetos. Ambos são interdependentes e indissociáveis, onde a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida nas práticas sociais de leitura e de escrita, e só pode se desenvolver por meio da aprendizagem do sistema de escrita. (SOARES, 2004, p. 97).

As práticas sociais da leitura e escrita foram alcançando visibilidade nas atividades profissionais, as quais dependem de ambos, salientando a insuficiência de somente alfabetizar tradicionalmente os indivíduos, e assim criar objetivos e métodos de ensino e aprendizagens que pudessem amplificar a definição de alfabetização, configurando os comportamentos e o uso do sistema de escrita, a qual a leitura e a escrita estejam presentes, partindo assim o surgimento do letramento.

Segundo Freire, (FREIRE, 1996, p. 18) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”. O ato de ensinar a ler e escrever de modo em que a criança não apenas decifre as palavras, mas entenda o que lê, interpretando cada trecho, é uma capacitação buscada por docentes para o desenvolvimento deste fim. Contudo, a investigação por métodos educativos, promovem significativamente no processo de educação, conquistando a atenção das crianças para a realização de atividades educacionais.

Diante deste contexto, observa-se que escrever em desacordo com a gramática oficial, frases carregadas de gírias, abreviações, falta de conteúdo e a não formulação de opinião, emerge um contexto futuro a ser cuidado. Através de um modo convidativo, o mesmo terá um crescimento saudável em sua educação, expondo sua preparação para as metodologias. Sendo assim, com a prática contínua, é possível chegar ao ponto de interesse, que é uma aprendizagem educacional de qualidade, de maneira mais acolhedora e adequada possível.

Diante disso, os problemas, relacionados às dificuldades de aprendizagem escolar dos alunos, é uma situação preocupante para os professores que atuam no ensino fundamental I. É possível compreender que essas objeções trazem complexidades na compreensão oral, escrita com a ortografia da gramática oficial, leituras e interpretações de gêneros, e também o raciocínio matemático dos alunos. É fato que existem inúmeros fatores que possam causar certo nível de dificuldades nos estudantes, exemplos disso são alunos que se mostram despreocupados e se acomodam, por algum motivo; já outros apresentam problemas emocionais, assim como muitos desistem de aprender e demonstram desânimo em ir à escola, onde se perguntam sobre sua própria inteligência, acabando em ficar socialmente isolado da realidade escolar, o que, conseqüentemente, fazem com que o aluno deixe de acreditar que a escola o proporcionará um futuro melhor, levando-o a outras categorias como a evasão escolar.

Pensando em termos de fissuras no processo de aprendizagem e também no ato de ensinar, esses obstáculos não se transpõem em somente um problema próprio do sujeito aprendiz, no que envolve competências e potencialidades, mas por vários fatores que abarcam diretamente ou indiretamente nesse processo, ou seja, os obstáculos de aprendizagem não são, um problema somente decorrente de motivação, mas que está relacionada a inúmeros fatores biológicos ou culturais da criança, onde poderá apresentar algumas dificuldades nas atividades escolares, pois cada criança tem seu processo de aprendizagem individual e seu ponto de dificuldade, assim, aprendem de uma forma diferente, e por isso é preciso analisar cada caso.

Diante desse contexto, cabe apontar O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2015) que é um acordo formal assumido pelo Governo Federal, dos Estados e Municípios para assegurar que todas as crianças até os 08 (oito) anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental, estejam alfabetizadas, ou seja, diante deste processo de formação, observa-se que, nessa faixa etária, as crianças tenha requerido a compreensão do sistema de escrita e o domínio de estratégias de compreensão juntamente da fluência de leitura, e de produção de textos escritos.

O programa traz ações que oferecem formação continuada aos profissionais da área específica, com intuito de um ensino de qualidade, proporcionando aos educandos um aprendizado eficiente a qual espelhem um futuro de conquistas, com recursos didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem. Isso, juntamente com avaliação sistemática, através das atividades e construção dos estudantes, destaca a importância de entender que a escrita alfabética não é um simplesmente um código sobre o qual um modelo tradicional leva ao exercício de atividades repetitivas e memorizadas, mas, sim, de um sistema metodológico na busca de uma educação de qualidade para todos.

Em suas etapas e segmentos, há uma proposta de currículo com processos avaliativos na escola regular a qual também tem como objetivo a busca de caminhos para uma educação inclusiva. Vale salientar que a educação, em seu trajeto, é por onde pode se exercitar a cidadania, portanto, destacando o respeito aos direitos de aprendizagem de todas as crianças, em especial, daquelas que apresentam maiores necessidades educacionais. Diante disso, a proposta é de um “currículo inclusivo que defende que todas as crianças têm direito a aprender. Consequentemente, é dever da escola garantir condições favoráveis de aprendizagem, considerando as diferentes trajetórias de vida dos estudantes”. (BRASIL, 2015, p.31)

Observa-se que, em muitas escolas, especificamente nas turmas de alfabetização, os professores, em grande parte, sentem dificuldades para o ensino em contemplar todas as necessidades, por ter crianças que precisam de mais suporte, causando um processo mais lento ou realizando atividades que não possibilitem a participação dessas crianças que precisam de mais atenção. Cabe ao professor identificar o seu aprendizado, entender a sua cultura de vida, e então desconstruir barreiras e construir ou reconstruir caminhos para avanços e garantir os direitos de aprendizagens desses alunos.

Diante disso, vale abordar a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento de caráter normativo que oferece progressão de aprendizagens, onde determina competências e habilidades a qual todos os estudantes devem desenvolver no decorrer dos seus processos na Educação Básica, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica¹:

¹ BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php> Acesso em: 08/06/2023.

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996)², a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (BRASIL, 2017, p.7)

Com isso, o que se espera é que aconteça um maior crescimento profissional e educacional, em que os estudantes tenham acesso aos conhecimentos e avanços nas suas aprendizagens, trilhando caminhos e métodos diferenciados para trabalhar uma alfabetização com mais ludicidade, de forma prazerosa a qual envolve as diversas áreas do saber para práticas com as crianças das séries iniciais.

No Brasil, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), que é uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, a taxa de analfabetismo, de pessoas com idade igual e superior a 15 anos, foi estimada em 5,6%, um total de 9,5 milhões de analfabetos. A taxa de 2019 havia sido 6,1%, o que vale uma queda de 1,4 milhões de pessoas analfabetas em 2022. Um total de 5,2 milhões com 60 anos de idade ou mais, sendo um número maior entre as pessoas pretas ou pardas com 7,4%, mostrando um valor superior à taxa de pessoas brancas com 3,4%.

A porcentagem da população de 25 anos ou mais que concluiu até o ensino médio passou de 48,8% em 2019, para 53,2% em 2022 (o Nordeste é a região que apresentou a maior taxa de analfabetismo, cerca de 5,3 milhões de pessoas). Ainda segundo a pesquisa (PNAD Contínua, 2022), a necessidade de trabalhar foi a principal causa para os jovens com 14 a 29 anos abandonarem a escola.

Esses números significam pessoas que não tiveram oportunidades para que nos dias atuais, em sua fase adulta, pudessem ser alfabetizados e letrados. Como já dito, são inúmeros os fatores que ocasionam esses números ainda na atualidade. Embora seja comum que toda criança tenha alguma dificuldade, em algum momento de sua vida escolar, se em um determinado contexto do aprendizado for de maneira persistente prejudicado, pode indicar um distúrbio de aprendizagem. É fato que os tipos de dificuldade mais comuns de aprendizagem envolvem problemas de leitura, escrita, interpretação, matemática e raciocínio. Com isso, Kauark afirma que:

² BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em: 08/06/2023.

É preciso identificar o núcleo do problema, caracterizar, e passa-se a planejar a intervenção, atuando junto à escola, aos pais e à criança. O objetivo é criar condições favoráveis para o desenvolvimento das habilidades nas quais a criança apresenta baixo rendimento. Isto é feito por meio de um planejamento de ensino que torne o estudo interessante para o aluno e seja adequado ao seu modo de resolver problemas; e por meio de aconselhamento aos pais e professores sobre como lidar com as dificuldades da criança e incentivar o seu aprendizado. (KAUARK, 2008, p. 264)

Essas dificuldades se diferenciam de uma criança para outra, considerando fatores biológicos e o contexto de vida de cada estudante. Uma criança pode ter dificuldade em ler e soletrar, enquanto outra criança desenvolve-se bem na leitura, porém, não consegue raciocinar e entender cálculos da matemática, ou mesmo não consegue entender o que os outros estão dizendo. Identificar uma dificuldade de aprendizagem, devido às grandes variações de sintomas, é um desafio, tanto para o órgão escolar, o docente, quanto para a família, e como essas variações afetam o processo de aprendizagem e quais habilidades cognitivas estão envolvidas, porém, entender alguns sinais, proporciona perceber a presença de um distúrbio de aprendizagem, o qual pode estar relacionado à ansiedade, depressão, acontecimentos estressantes, traumas emocionais e etc.

No entanto, é válido destacar que os Transtornos do Neurodesenvolvimento³, podem ser exemplos disso. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA)⁴, o número de casos de Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH)⁵ “é o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados. Ele ocorre em 3 a 5% das crianças, em várias regiões diferentes do mundo.”

Logo abaixo, será apresentada a metodologia a ser utilizada para a produção de dados.

³ Os distúrbios do neurodesenvolvimento são problemas neurológicos que podem interferir com a aquisição, retenção, ou aplicação de habilidades ou conjuntos de informações específicos. Eles podem envolver disfunção da atenção, da memória, da percepção, da linguagem, da solução de problemas ou da interação social. Esses distúrbios podem ser leves e de fácil controle com intervenções comportamentais e educacionais ou podem ser mais graves, e as crianças afetadas podem precisar de mais apoio. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/dist%C3%BArbios-de-aprendiza-gem-e-do-desenvolvimento/defini%C3%A7%C3%A3o-de-dist%C3%BArbios-do-desenvolvimento> Acesso em: 15/05/2023.

⁴ Associação de pacientes, sem fins lucrativos, fundada em 1999, com o objetivo de disseminar informações corretas, baseadas em pesquisas científicas, sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Disponível em : <http://www.tdah.org.br/> Acesso em: 09/06/2023.

⁵ O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e freqüentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. Ele é chamado às vezes de DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/> Acesso em: 09/06/2023.

6. METODOLOGIA

6.1 Tipo de Método

Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2011, p. 626), “a análise qualitativa de um objeto de investigação concretiza a possibilidade de construção de conhecimento e possui todos os requisitos e instrumentos para ser considerada e valorizada como um construtor científico”. Baseando-se nisso, a pesquisa remete a um estudo de caso⁶, em que será realizada uma entrevista Semi-estruturada⁷, com questionamentos acerca da alfabetização e letramento, que destaca narrativas, experiências, opiniões, dificuldades e etc. Tudo será registrado por meio de um Diário de Campo e um gravador, com o consentimento do(a) entrevistado(a). Contudo, salientam-se os fatos que ocorrem pelo funcionamento de métodos que são necessários para a concretização e realização de práticas educacionais que visem à Alfabetização e o Letramento.

6.2 Participante e Campo de Pesquisa

A pesquisa se delimita aos docentes que atuam nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faísca, Redenção (CE). A pesquisa será realizada na escola citada, em um breve momento durante o planejamento semanal individual ou em um momento oportuno para ambos, entrevistador e entrevistado, realizado com o roteiro de questionamentos e troca de informações sobre o mesmo.

6.3 Procedimentos Éticos

Não será considerado professor(es) de outras instituições e/ou sem que tenha contato direto com a turma, ou níveis de ensino divergentes ao terceiro ano do ensino fundamental I, garantindo a discrição dos envolvidos, expondo dessa forma apenas os fatos no projeto que

⁶ O estudo de caso é um método qualitativo que consiste, geralmente, em uma forma de aprofundar uma unidade individual. [...] É uma investigação que se assume trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Esse estudo pode ajudar na busca de novas teorias e questões que serviram como base para futuras investigações. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso/amp/>. Acesso em: 26/05/2023.

⁷ Em anexo o modelo da entrevista: <https://drive.google.com/file/d/1DTYsmlIcQ3xpWG2UN8A5i37PqUmgpcH4/view?usp=drivesdk>

for permitido pelos mesmos, promovendo, assim, a proteção de identidades e assegurando a veracidade dos dados obtidos.

7. PRÓXIMAS ETAPAS

7.1 Comunicação com a escola

Os próximos passos para o desenvolvimento desta pesquisa se fundamenta na comunicação presencial do pesquisador com a escola EMEF João Alves Gouveia, para a confirmação da realização da entrevista semi-estruturada na mesma. Com isso, será possível determinar como acontecerá os procedimentos para a pesquisa, no qual será demarcado esse momento com os docentes do terceiro ano do ensino fundamental I.

7.2 Coleta de dados

A partir dessa aproximação com a escola, será realizada a entrevista semi-estruturada com os professores, individualmente, com a aplicação do questionário composto por um total de doze perguntas abertas, em que o entrevistado(a) poderá se retirar ou optar por não responder alguma pergunta a qualquer momento, sem que haja necessidade de se justificar, coletando através de um Diário de Campo e um gravador, com o consentimento do(a) entrevistado(a), todas as informações prestadas durante a entrevista, buscando, assim, a interação dos docentes sobre suas experiências, opiniões e as dificuldades enfrentadas por crianças do terceiro ano do ensino fundamental I, na presente escola, conhecendo quais os métodos e estratégias adotadas que visem a um melhor desempenho das crianças, em ler e escrever, e , além disso, se as famílias desses alunos com dificuldades estão presentes nesse processo e como se unem junto à escola para tratar dessa questão. Para garantir o sigilo e a privacidade dos participantes, seu nome e algum dado específico não será divulgado, considerando apenas suas respostas e perfil, sendo assim, todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para finalidades acadêmicas e não serão divulgados a terceiros.

7.3 Análises de dados

A análise dos dados será feita a partir dos resultados qualitativos obtidos por meio da aplicação do questionário na entrevista semi-estruturada com os professores do terceiro ano, para conhecer as dificuldades dos estudantes no processo de alfabetização e letramento e como são realizadas as intervenções e metodologias, e como os pais desses alunos estão em parceria com a escola para tratar dessa problemática.

8. BREVES CONSIDERAÇÕES

Existem inúmeros fatores que podem causar certo nível de dificuldades na aprendizagem escolar dos alunos, o que mostra complexidades na compreensão oral, escrita, leituras e interpretações de textos. Alfabetizar e letrar, de maneira simultânea e contínua, é um desafio na educação, a qual implica técnicas para um melhor rendimento escolar, a qual refletirá durante toda a jornada de vida de um indivíduo no seu meio social. Espero com este projeto contribuir, de alguma forma, não só da minha formação como futura pedagoga, mas como de outras pessoas que trilham esse caminho que é educar crianças, a partir de metodologias que possam de forma prazerosa, resultar de fato no aprendizado eficaz. Dessa maneira, desejo ir a campo e realizar a pesquisa, buscando, assim, informações necessárias com o aprofundamento para um melhor entendimento para ser esse apoio de reversão dessa situação.

Que esse projeto possa servir de motivação para outras novas pesquisas que visem a estudar e ajudar a entender mais a respeito das diversidades que os estudantes têm em seu processo de ler, escrever, interpretar textos e etc, onde sejam abraçados por profissionais que tratem de metodologias capazes de formá-lo com êxito. Assim, espera-se alcançar, entre escola, família e estudantes, a integração dessas esferas importantes na sociedade, que é alfabetizar e letrar, pesquisando, debatendo e valorizando tudo o que a criança conseguiu aprender, na escola; e também onde a família possa acompanhar todo o processo de aprendizado da criança para que seja mais uma base de apoio e estímulo, para somar na obtenção de sucesso e garantia de aprendizagem, significativa e de qualidade e, conseqüentemente, nas conquistas futuras.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. **O que é TDAH**. 2019, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah> Acesso em: 09/06/2023.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Currículo na perspectiva da inclusão e da diversidade: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e o Ciclo de Alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2015, 104 p.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE: **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), 2022**. Disponível em: [Divulgação anual | IBGE](#) Acesso em: 08/06/2023.

KAUARK, Fabiana da Silva; SILVA, Valéria Almeida dos Santos. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas**. Revista psicopedagogia, São Paulo, v. 25, n. 78, p. 264, 2008. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 12/05/2023.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**: Caminhos e Descaminhos. Revista Pátio, [S.l.] 2004.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa**: teoria, passos e fidedignidade. Rio de Janeiro: Artigo Article, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: LURIA, A. R. ; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A - Roteiro de entrevista: Docentes que atuam nas turmas do terceiro ano do ensino fundamental I, da Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faisca, Redenção–CE.

Parte 1: Caracterização dos/as docentes.

1 - Perfil do/a entrevistado/a.

a) Idade: _____ anos.

b) Sexo: () Homem () Mulher () Outro _____.

c) Raça: () Branco () Preto () Pardo () Amarelo () Indígena

d) Em que zona você mora? () Urbana () Rural

Parte 2: Questões Específicas.

01. Você é graduado/a em que área?

02. Você já participou de algum curso específico para trabalhar as dificuldades de leitura e escrita dos/as estudantes? Se sim, qual a contribuição desses cursos para a sua atuação como docente?

03. Em sua opinião, quais os principais desafios, dificuldades, anseios e dúvidas em relação às dificuldades de leitura e escrita dos/as estudantes?

04. Quais métodos você já utilizou/utiliza para alfabetizar e letrar seus alunos? Este(s) método(s) apresenta(ou) resultados?

05. Se caso não tenha utilizado nenhum método, como acontece a Alfabetização e o Letramento das(os) estudantes?

06. Você elabora, aplica e desenvolve oficinas voltadas para o incentivo de atividades específicas para os estudantes com dificuldades de leitura e escrita? Como acontece?

07. A escola em questão (EMEF João Alves Gouveia) disponibiliza recursos pedagógicos específicos ou desenvolve projetos para trabalhar com as dificuldades de leitura dos/as estudantes? Quais? Se não, por que isso não acontece?

08. Como acontece o acesso dos alunos na biblioteca da escola? Há algum projeto que influencie os alunos a desfrutarem desse espaço?

09. Acontece algum tipo de processo na escola para entender a dificuldade individual de cada aluno?

10. As famílias participam em colaboração com a escola para alfabetização e letramento dos alunos? Como elas contribuem ou podem contribuir nesse processo?

11. A escola proporciona acessibilidade de recursos materiais e pedagógicos para a inclusão de estudantes com algum tipo de deficiência física e/ou Transtorno de Neurodesenvolvimento? Há um profissional de apoio para acompanhá-los individualmente para auxílio em sua alimentação, higienização e locomoção?

12. Quais são as principais dificuldades para a inclusão dessas crianças?

Obrigada pela sua colaboração!

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH**

BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**

Sou Lucenice da Silva Carmo, e o(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de graduação, intitulada: Alfabetização e Letramento: Dificuldades enfrentadas por estudantes no ensino fundamental I na EMEF João Alves Gouveia em Redenção - Ceará. A pesquisa tem como objetivo Geral: O presente projeto visa entender quais são as dificuldades enfrentadas por crianças do ensino fundamental I, na Escola Municipal EMEF João Alves Gouveia, em Faisca, Serra de Redenção (CE).

Trata-se de uma entrevista semi-estruturada, com um questionário composto por um total de doze perguntas abertas, e poderá ser realizada em um breve momento de sua disponibilidade e preferência na escola. O(a) senhor(a) poderá se retirar ou optar por não responder alguma pergunta da pesquisa a qualquer momento, sem que haja necessidade de se justificar. Para garantir o sigilo e a privacidade dos participantes, seu nome e algum dado específico não será divulgado, considerando apenas suas respostas e perfil, sendo assim, todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente para finalidades acadêmicas e não serão divulgados a terceiros.

DADOS DO(A) PARTICIPANTE:

NOME: _____

CPF: _____

Li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aceito participar desta pesquisa.

Assinatura: _____

Redenção (CE), ____ de _____ de 2023.

Pesquisadora: Lucenice da Silva Carmo. E-mail: silvalucenice@gmail.com**Orientadora:** Geranilde Costa e Silva. E-mail: geranildecosta@unilab.edu.br